PÉROLAS DO INDICO": PROMOVENDO, DIVULGANDO E PRESERVANDO O PATRIMÔNIO IMATERIAL MOÇAMBICANO ATRAVÉS DA DANÇA

Milva Marina Mauricio Uachico Sengo [1], Elisa Matias Mangane [2], Fáusia da Verônica Eduardo Pafo [3], Rolanda Domingos Mussane [4], Izabel Cristina dos Santos Teixeira [5], Carlos Subuhana [6]

RESUMO

O Grupo de Dança "Pérolas do Indico": divulgando e preservando o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança é um projeto de Extensão Universitária, cujo principal objetivo é integrar, através da Dança, os discentes das diversas unidades acadêmicas da UNILAB e a comunidade externa à mesma. A prioridade metodológica encontra-se no desenvolvimento do trabalho na perspectiva da construção coletiva. Os resultados advindos do desenvolvimento desta atividade resumem-se em fortalecer os indivíduos, frente ao seu potencial criativo e expressivo, o que se percebe no estabelecimento de novos comportamentos sociais e afetivos por parte e entre tais pessoas. O processo aponta a possibilidade de utilização da dança enquanto recurso auxiliar a formação geral dos indivíduos - entendida, aqui, enquanto aprendizagem da cultura num espaço intercultural.Sendo a UNILAB uma instituição de ensino e pesquisa, que reúne docentes, discentes e técnicos administrativos de várias origens socioculturais e históricas - África, América e Ásia, ficam justificados e legitimados sua liderança nesse processo de difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural imaterial das sociedades africanas e asiáticas na macrorregião do Maciço de Baturité/Ceará/Brasil.

Palavras-chave:

dança. Arte. Patrimônio. Moçambique.

[1] UNILAB, ICSA, Discente, e-mail: milvamarinasengo@gmail.com
[2] UNILAB, ICS, Discente, e-mail: elisamangane@gmail.com
[3] UNILAB, IDR, Discente, e-mail: fauziaveronica@gmail.com
[4] UNILAB, ICS, Discente, e-mail: rolandadomingos@gmai.com
[5] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: izabel.cristina@unilab.edu.br
[6] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: subuhana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dança é uma das formas mais antigas de expressão. Conforme Nanni (1995) nasceu e teve seu desenvolvimento à medida que o homem sentiu a necessidade de se comunicar. Dança-se por muitos motivos, ou seja, há várias classificações para a dança. Gaspari (2005) enuncia algumas classificações considerando a evolução histórica dos acontecimentos sociais que envolvem o ser humano: danças étnicas (que revelam a identidade de uma nação), danças folclóricas (que evocam o sentido de coletividade de um povo), danças sociais ou de salão (utilizadas para diversão), danças teatrais ou artísticas (específicas para espetáculos).

Em Moçambique, assim como nos demais países africanos, a dança originou-se como parte essencial da vida nas aldeias. Ela acentua a unidade entre seus membros, por isso é quase sempre uma atividade grupal. Em sua maioria, todos os homens, mulheres e crianças participam da dança, batem palmas ou formam círculos em volta dos bailarinos. Em ocasiões importantes, danças de rituais podem ser realizadas por bailarinos profissionais. Todos os acontecimentos da vida africana são comemorados com a dança. Nascimento, morte, plantio, colheita, guerra, etc. Ela é parte importante das festas realizadas para agradecer aos deuses uma colheita farta. As danças africanas variam muito de região para região, mas a maioria delas tem certas características em comum. Os participantes geralmente dançam em filas ou em círculos, raramente dançam a sós ou em par. As danças chegam a apresentar algumas vezes até seis ritmos ao mesmo tempo e seus dançarinos podem usar máscaras ou enfeitar o corpo com tinta para tornar seus movimentos mais expressivos.

Neste projeto são priorizadas 3 (três) danças moçambicanas, a saber Marrabenta, Dzukuta-Pandza e Tufo.

Marrabenta: A história do ritmo que virou referência da identidade moçambicana é cheia de possíveis leituras. A origem, os instrumentos, os passos e até mesmo o nome ganham diferentes versões no país e não há uma mais verdadeira que a outra. A Marrabenta é um pouco de todas. A Marrabenta é por si só a foz de diferentes culturas.

O ‘Dzukuta-Pandza’ ou simplesmente ‘Pandza’: é um ritmo musical bastante popular em Moçambique. O ‘Pandza’ surge na segunda metade da década de 2000 e é uma mistura de ‘zukuta’, ‘marrabenta’, ‘hip-hop’ e outros ritmos moçambicanos. A Dzukuta-Pandza surge como resposta aos críticos do movimento ‘rapper’ moçambicano, que era visto pela sociedade como uma alienação cultural. Assim, este ritmo é criado por jovens que se identificam com Moçambique e a sua cultura. É cantado em português e em línguas nacionais. Regra geral, os temas abordados são de crítica social, o dia-a-dia, os problemas que afetam a maioria da população urbana, explicando-se assim a sua popularidade. Portanto, o ‘Pandza’ serviu para elevar a auto-estima e o sentimento de identidade dos moçambicanos. Provou a sua criatividade e que estes não são consumidores passivos de ritmos estrangeiros.

Tufo: A dança Tufo foi introduzida há vários séculos na costa de Moçambique por comerciantes árabes-swahili. A dança Tufo possui forte raízes religiosas. Na origem, esta dança era apenas executada em rituais e momentos festivos associados à religião Muçulmana, mas com o tempo a dança foi se massificando. As mulheres que dançam tufo são vaidosas. Na apresentação desta dança as mulheres ficam preocupadas em mostrar-se belas e para isso elas usam vários artifícios como a maquilhagem.

METODOLOGIA

A materialização desde projeto foi feita através de uma divulgação junto a estudantes da UNILAB, do Ensino Médio das Escolas do Maciço e nas Praças Públicas da Comunidade. No trabalho de divulgação, foi proposta

às escolas a realização de palestras sobre patrimônio cultural imaterial, e em especial sobre danças moçambicanas, a ser realizada pelos integrantes do projeto. Além disso, foram feitas apresentações das danças propostas no projeto (Marrabenta, Tufo e Pandza).

As oficinas foram oferecidas semanalmente, considerando-se a necessidade de oferecer mais de uma edição da mesma oficina. Cada oficina foi dedicada a um tipo de dança específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades até agora materializadas pelo Grupo de Dança "Pérolas do Indico": divulgando e preservando o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança nos habilitam a afirmar que estamos conseguindo alcançar os resultados almejados, pois o projeto tem colaborado na integração, através da dança, os discentes das diversas unidades acadêmicas da UNILAB e a comunidade externa à mesma. Por outro lado, o Grupo de Dança "Pérolas do Índico" soube divulgar e preservar o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança. Até agora foi possível capacitar as estudantes-bolsistas para atuação em ações de extensão, estimular a integração e articulação entre comunidade acadêmica e externa (Maciço de Baturité), difusão e produção de bens culturais e artísticos, através da dança desenvolvemos capacidade de estimular a psicomotricidade fina.

CONCLUSÕES

As atividades até agora materializadas pelo Grupo de Dança "Pérolas do Indico": divulgando e preservando o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança nos habilitam a afirmar que estamos conseguindo alcançar os resultados almejados, pois o projeto tem colaborado na integração, através da dança, os discentes das diversas unidades acadêmicas da UNILAB e a comunidade externa à mesma. Por outro lado, o Grupo de Dança "Pérolas do Índico" soube divulgar e preservar o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança. Até agora foi possível capacitar as estudantes-bolsistas para atuação em ações de extensão, estimular a integração e articulação entre comunidade acadêmica e externa (Maciço de Baturité), difusão e produção de bens culturais e artísticos, através da dança desenvolvemos capacidade de estimular a psicomotricidade fina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEX, Paulo Fungulane (idealizador do projeto), ao Prof. Dr. Carlos Subuhana (Orientação e patrocínio) e à Prof. Izabel Cristina (Orientação)

REFERÊNCIAS

ELLMERICH, Luís. História da Dança. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964.

FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORRIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2002.

NANNI, Dionísia. Dança- Educação – pré-escola à universidade. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TAVARES, Isis Moura. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005.